

Educação para as Relações Étnico Raciais: precisamos falar sobre cabelos.

Giselle Moraes Moreira

Cabelo “bom”, “ruim”, “pixaim”, “bombril”, “desgrenhado”, lisos, enrolados, pessoas “descabeladas”, “*black power*”...Impossível pronunciar essas palavras sem fazer associações das mais diversas. Em todas as épocas, as sociedades elaboraram complexos códigos de penteados com o propósito de comunicar papéis, identidades culturais, pertencimento a determinado sexo, etnia, gênero, grupo, idade, religião e/ou posição social. Os cabelos, portanto, fazem história: simbolizam épocas, lugares, sociedades, adequação, contestação! É de se supor, portanto, que educar para as relações étnico raciais é também discutir o corpo e suas representações. Em meio a uma flagrante valorização da estética branca, o Movimento Negro nos Estados Unidos consolidou o *black power* nos anos 60. Os adeptos procuravam afirmar uma identidade negra nas roupas, postura e principalmente nos cabelos, naturalmente cacheados, crespos e bem altos. Hoje, no país, a população negra assume gradativamente sua cabeleira natural com vistas a dar visibilidade à sua estética e combater estereótipos estabelecidos historicamente. Isso posto, ao problematizar as representações dos cabelos, fazemos uma imersão nas trajetórias que envolvem (in)visibilidades e marginalização da estética negra, mas refletimos também sobre as possibilidades que os cabelos têm de estabelecer uma identidade, empoderamento e uma resistência.

Portanto, diante de inúmeras situações de exclusão da estética negra, faz-se necessária a reflexão de como a Escola pode incluir e promover práticas educativas sobre a diversidade sociocultural (gênero, raça, etnia, religião, orientação sexual, idosos, pessoas com deficiência) com vistas a desnaturalizar relações e desigualdade, bem como horizontalizar a discussão, muitas vezes trabalhada de maneira fragmentada. O presente trabalho traz, portanto, o relato de experiência das discussões promovidas no Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora, na disciplina de Sociologia, sobre o Corpo e suas Representações, e, especificamente, sobre cabelos e a estética negra.

